

Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural PROATER 2020 – 2023

PINHEIROS



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	2
2. O QUE É O PROATER	3
3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO	6
3.1 Localização do Município	6
3.2 Distritos e Principais Comunidades	6
3.3 Aspectos Históricos de Ocupação e Formação do Município	7
3.4 Aspectos Demográficos e Populacionais	7
3.5 Aspectos Econômicos	8
3.6. Aspectos Naturais	9
3.6.2 Caracterização Agroclimática	10
3.6.3 Cobertura Florestal	13
3.6.4 Caracterização Hidrográfica do Município	16
3.7 Aspectos Sociais, de Ocupação do Território e Tipo de Agricultura	17
3.8. Principais Atividades Econômicas Desenvolvidas em Territórios Rurais e Pesqueiros	22
3.8.1 Principais Atividades de Produção Vegetal	22
3.8.2 Principais Atividades de Produção Animal	24
3.8.3 Principais Atividades de Exploração Sustentável de Espécies Nativas	25
3.8.4 Produção Agroecológica e Orgânica	26
3.8.5 Principais Agroindústrias Familiares	26
3.9 Comercialização	27
3.10 Turismo no Espaço Rural	27
4. DIAGNÓSTICO MUNICIPAL PARTICIPATIVO	28
5. PLANEJAMENTO DAS LINHAS DE ATUAÇÃO DO INCAPER	32
6. REFERÊNCIAS	39
7. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA	41

1. APRESENTAÇÃO

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é o instrumento de gestão das ações que o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incapér) desenvolve em prol dos agricultores familiares do Espírito Santo. Esse importante documento permite que o Instituto atue de maneira planejada e eficaz, a fim de realmente atender aos anseios e às necessidades da agricultura familiar do Espírito Santo.

O documento contém, entre outras informações, a programação das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural – Ater a serem realizadas nos 77 municípios capixabas (excetuando-se Vitória). Tais ações visam promover a produção sustentável, agregação de valor, geração de renda, organização social, diversificação, inclusão social e manejo sustentável dos recursos naturais.

O Proater foi construído por meio de diagnósticos e planejamentos participativos que envolveram agricultores, lideranças, gestores públicos, técnicos, extensionistas, pesquisadores e muitos outros representantes da agricultura familiar capixaba, que contribuíram nas reflexões e sugestões de melhorias para o meio rural.

Este documento está dividido em duas partes. A primeira traz um diagnóstico de cada município com informações acerca da caracterização e realidade local, como os aspectos históricos, demográficos, naturais, sociais e econômicos. Traz também o resultado das oficinas participativas realizadas em conjunto com todos os envolvidos. A segunda consiste no planejamento das ações, resultante de uma análise técnica feita pelo Incaper que considerou: as discussões participativas, os aspectos institucionais, as linhas de atuação do Incaper e suas coordenações técnicas. Tudo de maneira a adequar as ações previstas à realidade e às necessidades dos agricultores de cada município.

Dessa maneira, o documento desponta como ferramenta basilar para que o Governo do Estado direcione suas ações estratégicas de planejamento, buscando alternativas e ações que causem impactos positivos no desenvolvimento rural.

A consolidação do Proater norteia as ações que visam promover a produção sustentável, contemplando todos os aspectos que esse conceito permeia: economicamente viável, ambientalmente correta e socialmente justa. É assim que o Incaper trabalha: cultivando atitudes sustentáveis.

Cleber Bueno Guerra

*Diretor Administrativo-
Financeiro do Incaper*

Sheila Prucoli Posse

*Diretora-Técnica do
Incaper*

Antonio Carlos Machado

*Diretor-Presidente do
Incaper*

2. O QUE É O PROATER

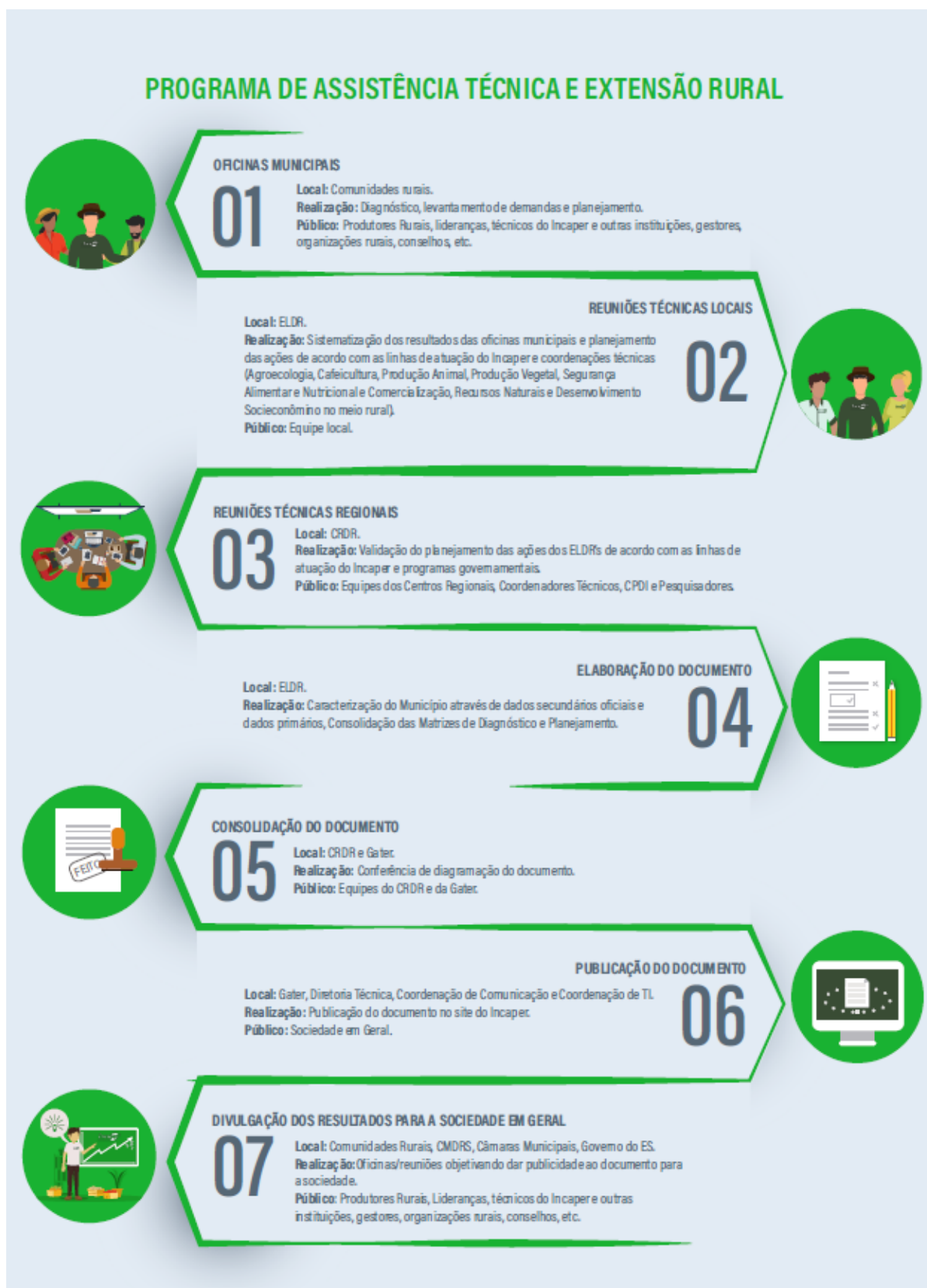


Figura 1. Infográfico do Programa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater.
Fonte: Elaborado pela Coordenação de Tecnologia de Informação do Incaper, 2020.

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é um instrumento norteador das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural – Ater que serão desenvolvidas e direcionadas aos agricultores e às agricultoras familiares capixabas, povos e populações tradicionais (Figura 1). A programação está respaldada em diagnósticos e planejamentos participativos, para cuja concepção agricultores, lideranças, gestores públicos e técnicos contribuíram ativamente.

Mais do que um instrumento de gestão, o Proater tem como grande desafio contribuir para o desenvolvimento rural sustentável com foco em ações para fortalecer nosso público prioritário: os agricultores e as agricultoras familiares e os povos e populações tradicionais. As ações de Ater ora planejadas são vistas como um processo educativo não formal, emancipatório e contínuo. Assim, a melhoria da qualidade de vida é o grande norte e direcionamento dos esforços dos agentes de Ater envolvidos no processo.

A metodologia utilizada para a realização deste programa está baseada nos princípios de uma práxis extensionista, dialógica, participativa e emancipadora. Dessa forma, o público participante (agricultores e agricultoras familiares, povos e populações tradicionais, agentes públicos e agentes políticos, entre outros) se envolveu ativamente em todos os processos, discutindo e refletindo sobre suas realidades de vida, os anseios e as possibilidades de mudança.

A adoção de metodologias participativas de Ater para a condução dos trabalhos deste programa busca, além de um diagnóstico que realmente reflita a realidade vivida pelos rurais, aprimorar a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública.

A prática utilizada nos diversos encontros com os participantes está baseada em técnicas e métodos de Diagnóstico Rural Participativo – DRP, nos quais o diálogo e o respeito são pontos fundamentais para o entendimento coletivo de determinadas percepções.

O Incaper, no município de Pinheiros, em consonância com as orientações da Política Nacional de Ater, utilizou, para a elaboração do Proater 2020, prioritariamente, metodologias participativas, possibilitando aos agricultores e suas famílias, lideranças e instituições transformarem-se em sujeito do seu processo de desenvolvimento, valorizando os diversos e diferentes saberes e o intercâmbio de experiência que permitam a ampliação da cidadania e inclusão social.

Para que as atividades de apoio ao nosso público prioritário tenham sucesso e sejam, realmente, fonte de melhoria da qualidade de vida, é preciso uma ação recíproca entre aqueles atores que estão em constante interação com o meio rural, visando uma rica

sintonia entre agricultores e agricultoras familiares, povos e populações tradicionais e as instituições, através de um trabalho integrado e consciente da responsabilidade de cada um. Tendo isso como ponto de partida, pretendeu-se auxiliar na interação e concentração de esforços em temas prioritários e promotores de desenvolvimento, que foram desvendados e demandados pelas comunidades e lideranças através de metodologias participativas.

Com todos os diagnósticos e planejamentos realizados, numa integração Pesquisa e Ater, foram realizadas reuniões de interpretação e validação com toda a equipe do Escritório Local de Desenvolvimento Rural (ELDR) do Incaper de Pinheiros e pesquisadores do Instituto, nas quais foi elaborado um planejamento de ações necessárias, e todo o material produzido foi sistematizado neste documento.

3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO

3.1 Localização do Município

Pinheiros está localizado à latitude Sul de 18° 24'44" e longitude Oeste 40°12'55" de Greenwich, na região Extremo Norte do Estado do Espírito Santo, a 286 km de sua Capital – Vitória. O município ocupa uma área de 973 km², limitando-se com os municípios de Ponto Belo, Montanha, Pedro Canário, Conceição da Barra, São Mateus e Boa Esperança (Figura 2). Está inserido na Bacia Hidrográfica do Rio Itaúnas, destacando-se o Rios Itauninhas e o Rio do Sul.

3.2 Distritos e Principais Comunidades

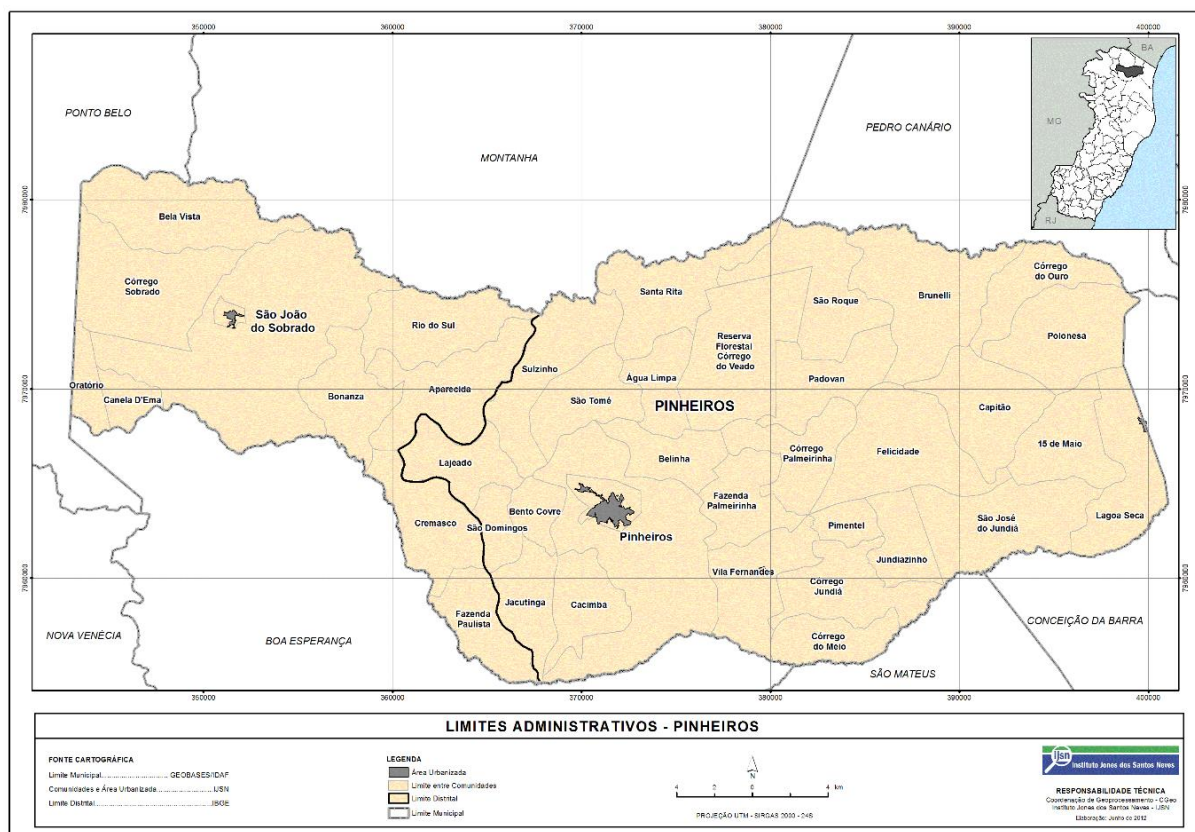


Figura 2. Mapa dos Distritos e principais comunidades do município de Pinheiros/ES, 2020.
Fonte: IJSN, 2020.

Segundo informações constantes no site da Prefeitura Municipal de Pinheiros o município possui o Distrito da Sede e o Distrito de São João de Sobrado, e as principais comunidades são: Vila Fernandes, São José do Jundiá, Lagoa Seca, Fazenda Cremasco e Brunelli.

3.3 Aspectos Históricos de Ocupação e Formação do Município

O início do povoamento do Município de Pinheiros deu-se em meados do século XX, surgindo no local em que José Pinheiros estabeleceu um armazém. Mais tarde passou a denominar-se Barrinha, diminutivo da sede do então município de Conceição da Barra, a qual pertencia, voltando ao topônimo Pinheiros quando foi criado o município, em 30 de dezembro de 1963, pela Lei estadual 1.917, desmembrando de Conceição da Barra. O Município foi instalado em 22 de abril de 1964.

3.4 Aspectos Demográficos e Populacionais

Em pesquisa realizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, divulgada no Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, Pinheiros ocupa, em relação ao Espírito Santo, o 49º lugar com 0,673, no ranking do I.D.H. - Índice de Desenvolvimento Humano (PNUD/2010). Os índices avaliados foram: longevidade, mortalidade, educação, renda e sua distribuição.

Ainda de acordo com os dados fornecidos pelo IBGE em 2010, o município, contava com uma população total de 23.895 habitantes (Tabela 1), sendo que 20% da população total habitavam suas áreas rurais.

Analisando a população residente no meio rural, em Pinheiros existe um percentual de 24,4% de mulheres rurais, sendo que a população feminina de 2.404 e a masculina de 2.773, sendo constituída predominantemente por adultos, ou seja, 5177 habitantes do meio rural cuja faixa etária é compreendida entre 20 e 59 anos. Os adolescentes (entre 10 e 19 anos) representam 1.425 habitantes (4,3% da população). As crianças, na faixa etária de 0 a 9 anos, compreendem 4,6% da população, e, por fim, a população idosa de 586 habitantes, representando 3,9% da população rural (IBGE 2010).

Tabela 1. População residente, por situação do domicílio, sexo e idade, segundo a condição no domicílio Rural/Urba do município de Pinheiros /ES, 2010.

Idade	Situação do Domicílio X Sexo					
	Total		Urbana		Rural	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Total	12005	11890	9232	9846	2773	2404
0 a 15 anos	3068	2990	2318	2315	750	675
15 a 29 anos	3246	3102	2571	2480	675	622
30 a 59 anos	4433	4340	3401	3491	1032	849
60 a 69 anos	672	792	491	631	181	161
70 anos ou mais	586	666	541	569	135	97

Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2010.

De acordo com dados da Coordenação de Estudos Sociais (CES) do Instituto Jones dos Santos Neves, em Pinheiros existe um total de 5.836 indivíduos em extrema pobreza, cuja renda per capita das famílias, entre os anos de 2015 a 2019, não era superior a R\$89,00. Deste total 20% residiam no meio rural (Tabela 2)

Tabela 2. Situação de pessoas extremamente pobres, que tem a renda per capita de até R\$89,00, no Município de Pinheiros, entre 2015 a 2019.

Município	Número de Indivíduos		
	Total	Urbano	Rural
Pinheiros	5.836	4.610	1.226

Fonte: IJSN - Coordenação de Estudos Sociais - CES, 2019

3.5 Aspectos Econômicos

As atividades econômicas de Pinheiros concentram-se 44% em seu setor de serviços. Aproximadamente 80% da população do município está ocupada em atividades agropecuárias.

De acordo com o IBGE (2016) o município tem na agropecuária quase 20,9% do seu PIB, com renda per capita de R\$ 1.900,00 reais/mês (Tabela 3)

Tabela 3. Composição do Produto Interno Bruto (PIB) do Município de Pinheiros/ ES: valor adicionado bruto a preços correntes, 2016.

ATIVIDADE ECONÔMICA	PORCENTAGEM
Agropecuária	20,9
Indústria	5,8
Serviços – Exclusive Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social	44,0
Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social	29,3

Fonte: IBGE – Cidades

3.6. Aspectos Naturais

A situação de cobertura Vegetal no município de Pinheiros basicamente se restringe a Reserva Biológica Córrego do Veado. O uso intensivo do solo e da água principalmente nas atividades agrícolas e pecuária fez com que da área total do município, apenas 4% deste total, ou seja, 3900 ha sejam formados por remanescentes florestais. O maior remanescente é atualmente uma unidade de conservação integral. A Reserva Biológica Córrego do Veado possui 2.400ha, e foi delimitada em 1948, com a finalidade de proteger as diferentes fitofisionomias do Estado. Em 1955 a reserva foi oficialmente doada pela lei nº 976 de 10/12/1970 ao Governo Federal, só passando à categoria de Reserva Biológica no ano de 1970, depois de concluído, pelo naturalista e Agrimensor Augusto Ruschi, o levantamento topográfico e o memorial descritivo.

O acesso à Reserva Biológica do Córrego do Veado é realizado em percurso de 10 km em uma estrada não pavimentada que liga Pinheiros a Pedro Canário.





3.6.1 Caracterização das Zonas Naturais





Algumas características das zonas naturais do município de Pinheiros (Figura 3):



ZONAS NATURAIS

ÁREA (%)

Zona 6		Terras quentes, acidentadas e secas	12,30
Zona 7		Terras quentes, planas e chuvosas	3,80
Zona 8		Terras quentes, planas e transição chuvosa/seca	6,30
Zona 9		Terras quentes, planas e secas	77,60

ZONAS	Temperatura		Relevo	Água												
	média mín. mês mais frio (°C)	média máx. mês mais quente (°C)	Declividade	Nº meses secos ²	Meses secos, chuvosos/secos e secos ³											
					J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Zona 6: Terras Quentes, Acidentadas e Secas 	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	> 8%	6	P	P	P	P	P	P	P	S	S	P	U	U
				6,5	U	P	P	P	S	S	P	S	S	P	U	U
Zona 7: Terras Quentes, Planas e Chuvosas 	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	< 8%	4	P	P	P	P	P	P	U	P	P	U	U	U
Zona 8: Terras Quentes, Planas e Transição Chuvosa/Seca 	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	< 8%	5	P	P	P	P	P	P	P	S	P	U	U	U
Zona 9: Terras Quentes, Planas e Secas 	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	< 8%	6	P	P	P	P	P	P	P	S	S	P	U	U
				6,5	U	P	P	P	S	S	P	S	S	P	U	U

¹ Fonte: Mapa de Unidades Naturais(EMCAPA/NEPUT, 1999);

² Cada 2 meses parcialmente secos são contados como um mês seco;

³ U – chuvoso; S – seco; P- parcialmente seco.

Figura 3 – Mapa das Unidades Naturais de Pinheiros
Fonte: EMCAPA, 1999.

3.6.2 Caracterização Agroclimática

Considerações Agroclimáticas do Município de Pinheiros – ES.

a. Classificação Climática

De acordo com a última atualização da Classificação Climática de Köppen e Geiger (1928) feita por (ALVARES et al, 2014), a cidade de Pinheiros está classificado com o clima do

tipo “Am”, ou seja, clima tropical chuvoso de monção. A temperatura média do mês mais frio é superior à 18°C e a precipitação média do mês mais seco é inferior à 60 mm.

b. Caracterização Agroclimatológica

Para fins de definição de aptidão das atividades agropecuárias no Município de Pinheiros, foram utilizados dados de referência das séries históricas de precipitação (1984-2014) obtidas de um pluviômetro instalado no município, pertencente a Agência Nacional de Águas (ANA), localizada sob as seguintes coordenadas geográficas: latitude 18,3186 S, longitude 40,4067 W e altitude de 100 metros acima do nível do mar. Devido a não existência de uma série histórica de temperatura no município, esses dados foram estimados para o mesmo ponto onde encontra-se o pluviômetro através do método de Regressão Linear Múltipla (RLM), utilizando quatro covariáveis preditoras: elevação, latitude, longitude e distância da costa.

b.1. Precipitação

A média anual de precipitação no município de Pinheiros é de 1078,7 mm, sendo sazonalmente dividido em dois períodos. Um chuvoso, entre os meses de outubro a abril, com um total de 895,7 mm, o que corresponde a 83 % do total acumulado anual e um período menos chuvoso entre os meses de maio a setembro, com um total de 183 mm que corresponde a 17 % do total (Figura 4).

b.2. Temperatura

A temperatura média anual no município de Pinheiros é de 24,3 °C, com a maior média ocorrendo no mês de fevereiro, com 26,6 °C, caracterizando como um mês típico de verão e a menor média ocorre no mês de julho 21,6 °C, período em que ocorrem temperaturas amenas na região (Figura 4). Em relação às temperaturas máximas os valores oscilam entre 27,5 °C em julho e 32,7 °C em fevereiro. Em relação às temperaturas mínimas os valores oscilam entre 16,3 °C em agosto e 21,4 °C em fevereiro. Considerando os aspectos sazonais de temperatura, o trimestre mais quente do ano normalmente ocorre entre os meses de janeiro, fevereiro e março, sendo observada a maior amplitude térmica somente no mês de agosto. E o trimestre mais frio ocorre normalmente entre os meses de junho,

julho e agosto, porém, a menor amplitude térmica é observada apenas no mês de novembro.

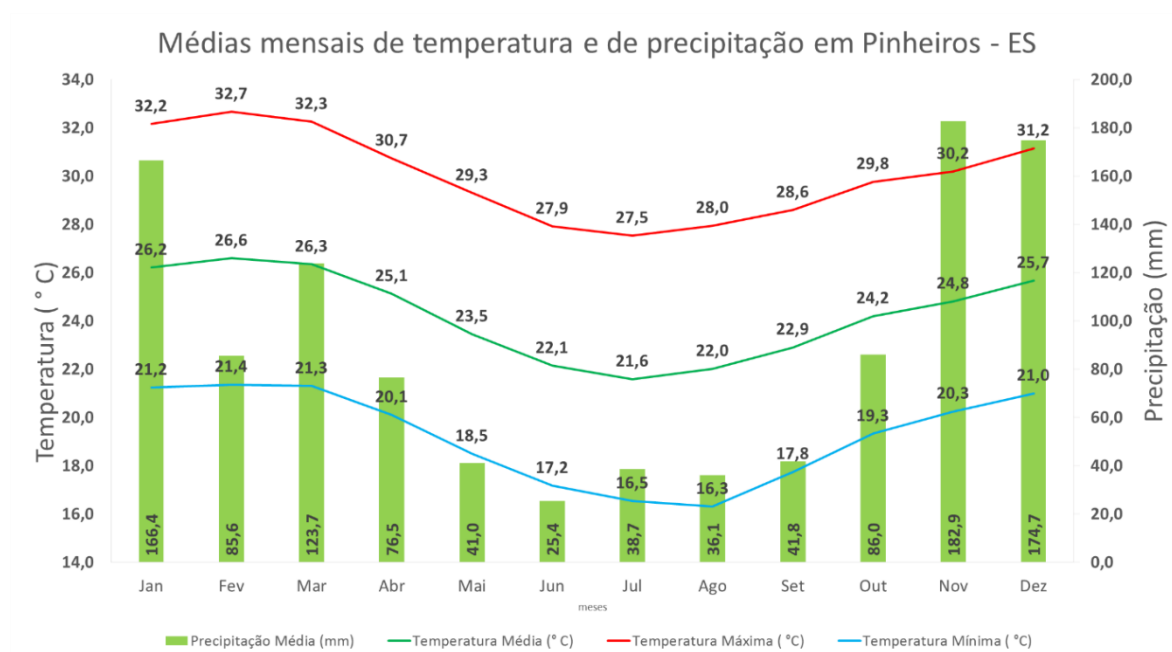


Figura 4. Distribuição média anual de precipitação (mm) e temperaturas médias, máximas e mínimas (°C) em Pinheiros.
Fonte: Coordenação de Meteorologia do Incaper.

c. Disponibilidade Hídrica Anual

Com o objetivo de determinar o padrão da disponibilidade hídrica na região, foi adotado o valor de 100 mm para a capacidade de água disponível no solo (CAD), levando em consideração o perfil de textura média dos solos e da profundidade efetiva do sistema radicular das principais culturas agrícolas produzidas no município.

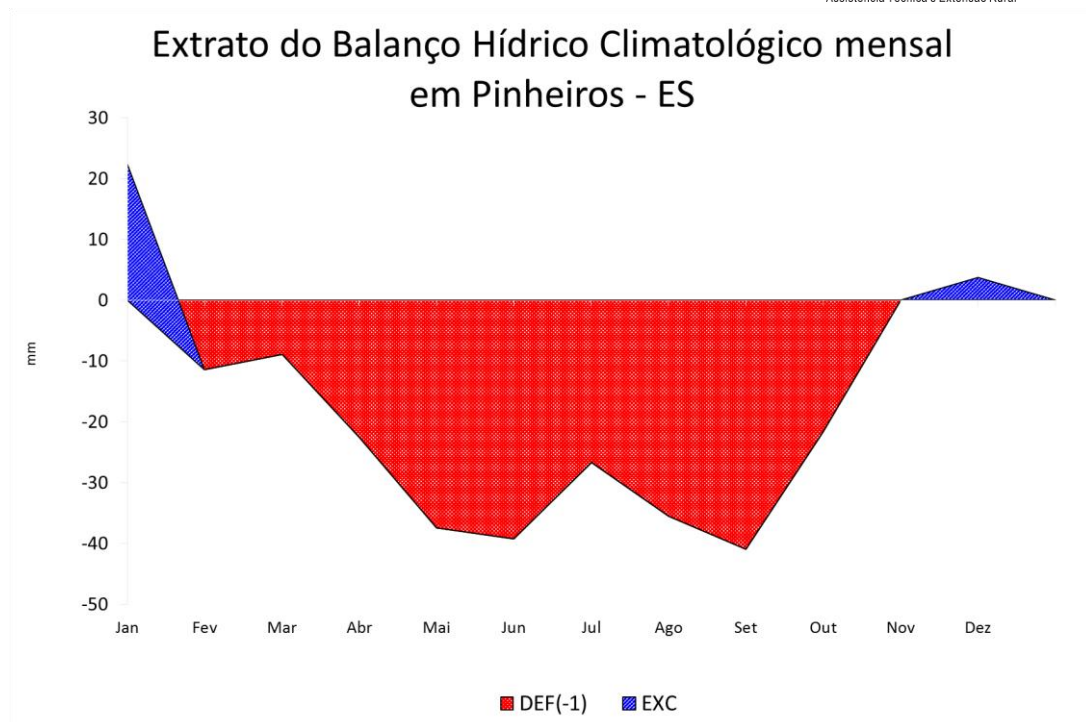


Figura 5. Extrato do balanço hídrico climatológico para Pinheiros.
Fonte: Elaborados pela Coordenação de Meteorologia.

O Balanço Hídrico Climatológico no Município de Pinheiros apresenta duas épocas distintas em relação ao armazenamento de água no solo (Figura 5). Entre os meses de fevereiro e outubro, a deficiência hídrica acumulada é de aproximadamente 244 mm, sendo observado o maior déficit no mês de setembro, com uma média de 40 mm. A partir de novembro, o aumento das chuvas é suficiente para provocar a reposição hídrica de água no solo, por esta razão há um equilíbrio no saldo da contabilidade hídrica. Assim, no mês seguinte, dezembro e até janeiro é observado excedente hídrico na região com somatório de aproximadamente 26 mm.

3.6.3 Cobertura Florestal

Segundo o Atlas da Mata Atlântica (SEAMA, 2018), a análise comparativa de remanescentes florestais, categorias de uso do solo associadas e com oportunidade para conversão para uso florestal identificadas nas classificações de uso do solo feitas sobre as imagens obtidas nos anos de 2007/2008 e 2014/2015 para o município de Pinheiros (Figura 6).

Em Pinheiros, 94,6% da Mata Nativa mapeada entre 2007 e 2008 se manteve na classificação das imagens de 2014 e 2015. Anteriormente, 4,8% da área havia sido classificada como Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração; 0,3% como Pastagem; 0,1% como Macega e 0,2% como Outros. As informações obtidas a partir da análise comparativa dos remanescentes florestais mostram que a categoria Mata Nativa teve aumento de 0,2% (206,2 ha) enquanto que a Pastagem teve queda de 6,2% (6.016,3 ha). Já as categorias Macega e Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração permaneceram estáveis.

Com 48% do território ocupado por pastos, Pinheiros tem na cana-de-açúcar a principal atividade agrícola, que ocupa 13,5% do território, seguida pela eucaliptocultura (6,6%) e pelo café (5,7%). O mamão, o coco-da-bahia e outras culturas permanentes também têm destaque no município, ocupando, respectivamente, 1,7%, 0,3% e 2,0% do território. Para a categoria Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, verificou-se que 70,4% manteve a mesma classificação nos dois mapeamentos, enquanto que 5,1%; 17,9%; 2,3% e 4,3% haviam sido classificados anteriormente como, respectivamente, Macega; Pastagem; Brejo e Outros.

A alteração da forma de uso do solo entre as classificações realizadas, com o Brejo passando para Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração, indica que o mapeamento da região, realizado entre 2007 e 2008, pode ter ocorrido durante período chuvoso e que, associado à menor resolução das imagens, fez com que áreas inundadas temporariamente fossem erroneamente classificadas como Brejo.

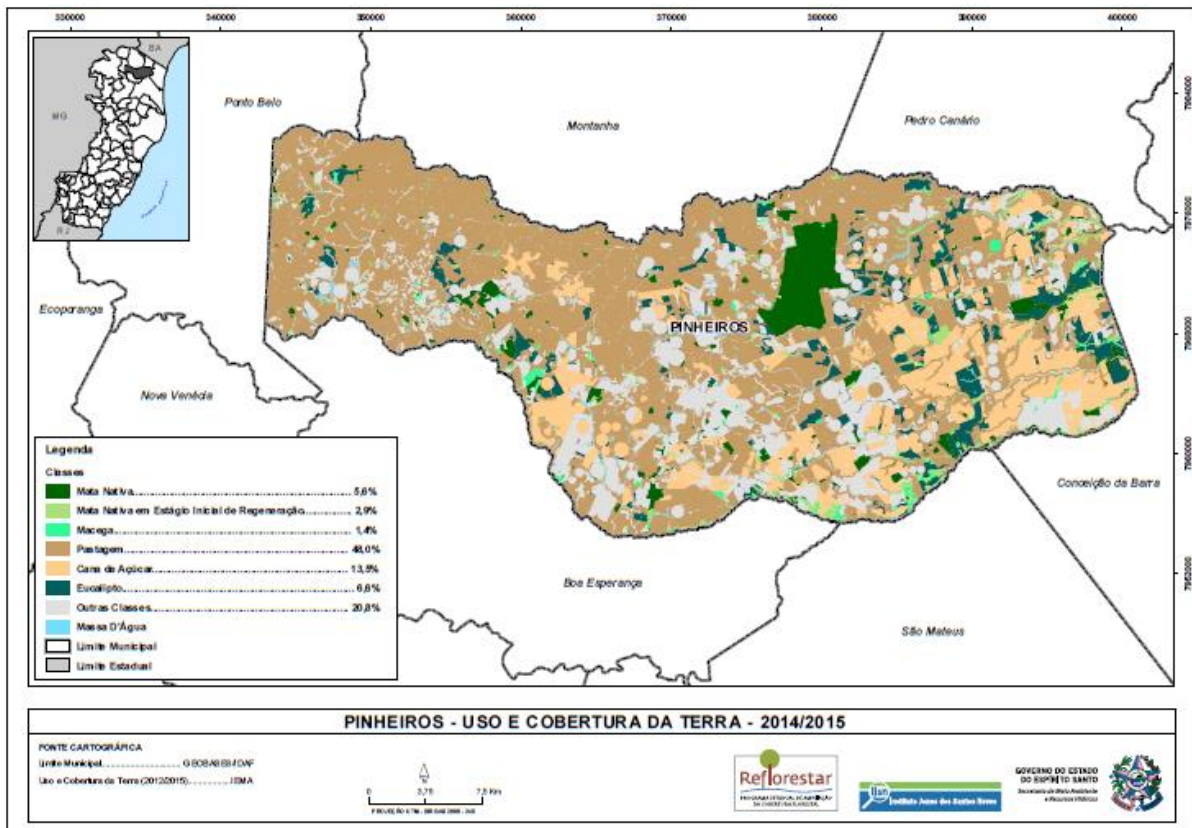


Figura 6 – Mapa da situação de Uso e cobertura da Terra no Município de Pinheiros, 2012/2013
Fonte: IEMA – Atlas da Mata Atlântica

Segundo o Censo Agropecuário de 2017, cerca de 58,87% das propriedades do município possuem Matas ou Florestas naturais destinadas à preservação Permanente ou reserva legal e mais de 77,42% dos estabelecimentos possuem Matas ou Florestas Plantadas, o (Tabela 4).

Tabela 4. Número de estabelecimentos agropecuários, tipo de agricultura, por utilização das terras, do Município de Pinheiros/ ES, 2017.

Utilização da Terra	Total de Estabelecimento	Estabelecimento Agricultura Não Familiar	%	Estabelecimento Agricultura Familiar	%
Lavouras - permanentes	697	242	34,72	455	65,28
Lavouras - temporárias	324	114	35,19	210	64,81
Lavouras - área para cultivo de flores	5	2	40,00	3	60,00
Pastagens - naturais	5	3	60,00	2	40,00
Pastagens - plantadas em boas condições	549	205	37,34	344	62,66
Pastagens - pastagens plantadas em más condições	117	37	31,62	80	68,38
Matas ou florestas - matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal	141	83	58,87	58	41,31
Matas ou florestas - matas e/ou florestas naturais	9	7	77,78	2	22,22
Matas ou florestas - florestas plantadas	62	48	77,42	14	22,58
Sistemas agroflorestais - área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais	9	2	22,22	7	77,78
Lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis	959	359	37,43	600	62,57

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2017

3.6.4 Caracterização Hidrográfica do Município

O município de Pinheiros está inserido na Bacia Hidrográfica do Rio Itaúnas, destacando-se o Rios Itauninhas e o Rio do Sul.

3.7 Aspectos Sociais, de Ocupação do Território e Tipo de Agricultura

- Aspectos de Ocupação de Território e Tipo de Agricultura

Os aspectos fundiários de um município refletem, grosso modo, a forma como a terra está sendo distribuída entre as pessoas e os grupos. Os módulos fiscais variam de município para município, levando em consideração, principalmente, o tipo de exploração predominante no município, a renda obtida com a exploração predominante e o conceito de propriedade familiar. No município de Pinheiros/ES o módulo fiscal equivale a 20 hectares.

A estrutura fundiária de Pinheiros retrata o predomínio das pequenas propriedades. A predominância da Agricultura no município é a familiar, sendo que 63,2% dos estabelecimentos são de Agricultores Familiares (Tabela 5 e Figura 7).

Tabela 5. Número e área dos estabelecimentos agropecuários por tipologia, Pinheiros/ ES, 2017.

Grupos de área total	Número Estabelecimento		Área (Hectares)	
	Agricultura familiar	Agricultura não familiar	Agricultura familiar	Agricultura não familiar
Mais de 0 a menos de 3 ha	100	50	110	72
De 3 a menos de 10 ha	175	59	1110	319
De 10 a menos de 50 ha	329	100	6147	2158
De 50 a menos de 100 ha	31	42	1883	3208
De 100 a menos de 500 ha	0	84	0	18660
De 500 a menos de 1.000 ha	0	19	0	12373
De 1.000 a menos de 2.500 ha	0	14	0	20078
De 2.500 a menos de 10.000 ha	0	3	0	17730
Produtor sem área	3	1	0	0
Total	638	372	9250	74598

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017

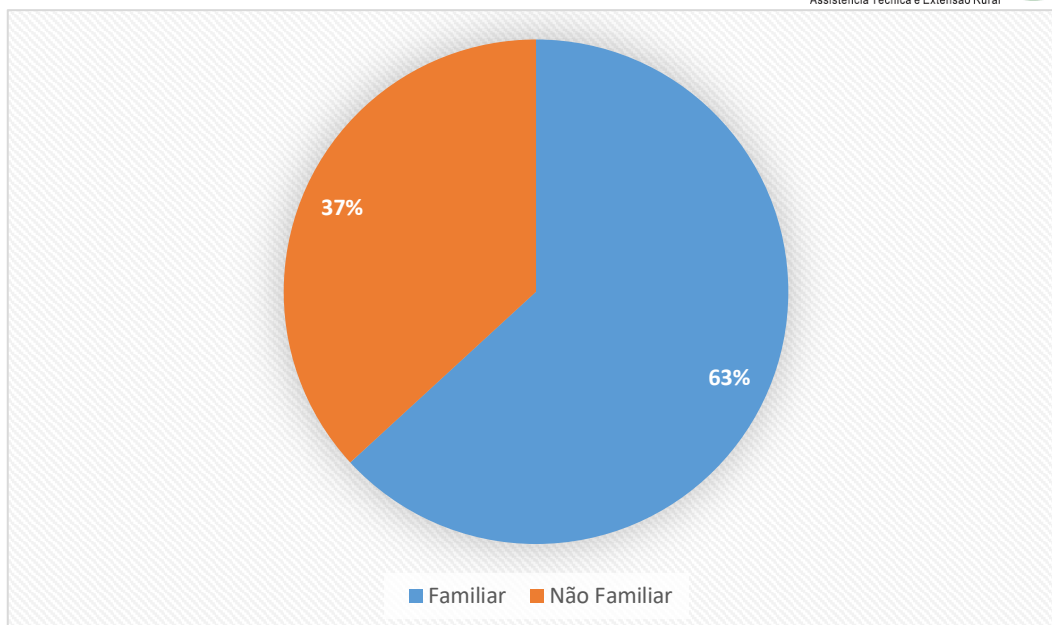


Figura 7. Percentual de estabelecimentos por tipologia de agricultura no município de Pinheiros/ES, 2017

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário

Assentamentos Rurais

Pinheiros possui 05 assentamentos, sendo 03 estaduais, 02 federais e 01 Associação de Crédito Fundiário cujos beneficiários adquiriram suas propriedades através dos programas governamentais (Quadro 1).

Quadro 1. Assentamento e/ou Associação contemplada, existentes no município de Pinheiros/ES, 2020.

Nº	Nome do Assentamento ou Associação Contemplada	Modalidade	Nº de Famílias assentadas ou beneficiadas
1	Maria Olinda	Federal	71
2	Olinda II	Federal	86
3	Nova Conquista	Estadual	19
4	Nova Vitória	Estadual	32
5	11 de Agosto	Estadual	11
6	Associação Irmãos Santana	Crédito Fundiário	02

Fonte: INCAPER/ELDR Pinheiros, UTE/IDAF, SEAG, INCRA.

- Comunidades Tradicionais

No município de Pinheiros não tem Comunidade Tradicional formalizada de Quilombolas, Pescadores Artesanais e Indígenas.

- Organizações da sociedade civil e cooperativismo

A cultura da cooperação está baseada em conceitos e valores humanísticos como a solidariedade, confiança e organização funcional de grupos e cria condições para que os agricultores familiares cada vez mais se articulem entre si ou entre entidades que favoreçam sua atividade produtiva. Em Pinheiros, além do Sindicato Rural e Sindicato dos Trabalhadores Rurais, existem atualmente inúmeras entidades associativas (Quadro 2), além de grupos informais.

Quadro 2. Organizações rurais existentes no município Pinheiros, 2020

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
1	Associação Produtores Rurais de São Domingos e região	São Domingos	35	Polo de fruta, cafeicultura, pimenta
2	Associação dos Produtores Rurais do Assentamento 11 de Agosto	Assentamento 11 de Agosto	22	PAA, PNAE
3	Associação dos Produtores Rurais de São José do Jundiá e região	Comunidade de São José de Jundiá	100	Habitação, Recuperação de nascentes, PAA, PNAE
4	Associação dos Produtores Rurais de São João de Sobrado	São João de Sobrado	80	Desenvolvimento da cafeicultura, pecuária de leite
5	Assoc. dos Produtores Rurais dos Assentamentos de Pinheiros	Assentamento Nova Vitória	32	PAA, PNAE, organização social
6	Associação dos Produtores Rurais do Assentamento Maria Olinda e região	Assentamento Maria Olinda	75	PAA, PNAE, organização social
7	Associação dos Produtores Rurais da Comunidade de Brunelli	Comunidade de Brunelli	21	Agroindústria e processados
8	Associação dos Produtores Rurais de XV de Maio e região	Comunidade e XV de Maio	31	PAA, PNAE, Desenvolvimento Cafeicultura
9	Associação dos Trabalhadores Rurais do Assentamento Nova Conquista	Assentamento Nova Conquista	32	PAA, PNAE, Desenvolvimento infraestrutura produtiva, Agroindústria de derivados de mandioca e de massas
10	Associação dos Irrigantes do Estado do ES	Pinheiros	57	Orientação/apoio nas atividades de irrigação

Fonte: INCAPER/ELDR Pinheiros.

Além destas entidades, Pinheiros dispõe de vários Conselhos Municipais, sendo que o Incaper é integrante do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Conselho Municipal de Meio Ambiente.

O Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRS de Pinheiros - nasceu com um objetivo bem definido que foi o recebimento dos recursos do Pronaf Infraestrutura e Serviços, cuja proposta do programa era canalizar recursos públicos diretamente para os municípios, visando melhorar a infraestrutura produtiva local, e consequentemente, potencializar a geração de renda dos agricultores. São espaços onde a gestão social deve ser exercida cotidianamente, e que contribuem para o processo de decisão sobre questões estratégicas do Desenvolvimento Rural Sustentável. O CMDRS possui em sua composição, representantes do poder público municipal, da sociedade civil organizada e órgãos de apoio aos agricultores, sendo paritária, ou seja, tem o mesmo número de representantes do poder público e da sociedade civil (Quadro 3).

Quadro 3. Composição do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRS do município de Pinheiros/ ES, mandato período 2016 a 2017

Nº	Poder Público	Sociedade Civil
1	Secretaria de Saúde - Sérgio Franco	STR – Gildete Rocha Dias
2	Secretaria de Educação – Eliene dos Santos	APAQMAR – Valdenir Santos da Silva
3	Câmara Municipal – Valdirene Alves Santana	MEPES – Orlando Barros de Souza
4	Secretaria de Turismo – Max Mauro Ferraz	MST – Murilo de Jesus
5	Secretaria de Ação Social – Keila Gonçalves Fonseca	MPA – Salvador Lima Aguiar
6	Incapér – Antonio Locateli	ASPROJUR – Maria dos Anjos Cardoso
7	Secretaria Municipal de Agricultura – Tadeu Sá Nascimento	Comitê Bacia – Simone Fernandes

Fonte: Prefeitura Municipal de Pinheiros.

3.8. Principais Atividades Econômicas Desenvolvidas em Territórios Rurais e Pesqueiros

As atividades econômicas do município de Pinheiros concentram-se em seu setor agropecuário, sendo que as principais atividades rurais agrícolas e não agrícolas são: Cafeicultura, Cana de açúcar, pecuária de corte e leite, seringueira, eucalipto, mandioca, mamão, feijão, milho, abóbora, maracujá, pimenta do reino, banana, citros e aroeira.

3.8.1 Principais Atividades de Produção Vegetal

a. Lavoura Temporária

Na lavoura temporária os principais cultivos são a mandioca, milho, melancia, feijão e abóbora (Tabela 6), produzidos basicamente por agricultores familiares. Outro produto que ocupa área significativa é a cana de açúcar com 9.800 hectares com objetivo de abastecer a indústria sucroalcooleira de município vizinho.

Tabela 6 – Principais produtos agropecuários da lavoura Temporária do município de Pinheiros/ES, 2017

Lavoura	Número de Estabelecimentos	Área Total (ha)	Área a ser Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)	Produção Estimada (t)
Mandioca	124	401	401	5872	15.000	6.015
Feijão	47	140	140	156	1.200	168
Milho	26	147	147	261	1.700	249,9
Abóbora	24	190	190	1737	9.000	1.710
Cana-de-açúcar	26	6.036	6.036	293.504	48.000	289,7
Melancia	12	12	12	143	12.000	144

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário

b. Lavouras Permanentes

Os principais produtos da lavoura Permanente são mamão, pimenta do reino, cana de açúcar, e seringueira (Tabela 7). O mamão é a fruta mais produzida, com uma produtividade média de 90 toneladas por hectare. Entretanto, ao longo da cadeia produtiva

ocorre uma perda de 20% da produção total em consequência de deficiências no processo de colheita e pós-colheita. Apesar da cultura do mamão ser o grande destaque do município grande parte de seu cultivo não é realizado por agricultores de base familiar. Isso pode ser explicado pelo nível tecnológico empregado, instabilidade de mercado e alto custo de produção. Da produção local 40% é de mamão Havaí e 60% é do Formosa. Uma parte é comercializada *in natura* pela Nort Frut e Frutas Brasil gerando emprego e renda. Existem ainda *packing house* menores que também comercializam quantidades menores. Outra cultura que vem sendo trabalhada no período mais recente é a pimenta do reino, que vem ganhando destaque e ocupando uma área de 389 hectares, sendo comercializado com empresas de municípios vizinhos. O eucalipto também tem área significativa de 9.389 hectares, e abastece fábricas de celulose e a recém-instalada empresa Placas do Brasil, operando na produção de MDF. A seringueira ocupa uma área de 690 hectares.

Tabela 7 – Principais produtos agropecuários da lavoura Permanente do município de Pinheiros/ES, 2017

Lavoura	Número de Estabelecimentos	Área Total (ha)	Área a ser Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)	Produção Estimada (t)
Café	543	6.862	5.166	10.891	2.100	13.473
Mamão	38	1.436	989	60.451	75.000	107.700
Seringueira	21	690	690	285	400	276
Coco	11	129	45	588.000 frutos	53.454 frutos	6.837
Pimenta do reino	243	389	191	295	8.000	1.528
Banana	15	42	36	291	20.000	840
Citrus	14	226	11	12	1.000	226
Eucalipto	44	9389	9389	-	-	-

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017

O café responde por 36,7% da lavoura permanente de Pinheiros com quase 182 mil sacas produzidas em 2017, segundo dados do Censo Agropecuário (Tabela 8).

b.1. Cafeicultura

O café Conilon ocupa uma posição de destaque no município com uma área de 6.862 ha, e grande parte dos agricultores familiares tem nesta cultura sua principal renda. Um dos desafios para esta cultura é manter a produtividade sem degradar o meio ambiente, sem reduzir a base genética dos novos plantios, e ao mesmo tempo realizar renovação das

lavouras velhas. Para isso, se torna importante o manejo do solo, uso racional dos recursos hídricos e tratamentos fitossanitários, a fim de reduzir a alta dependência de insumos externos, o que torna alto seu custo frente aos preços historicamente praticados pelo mercado. Vale ressaltar que há pouco tempo foi criada a Empresa Robusta Coffee, de família tradicional, que vem atuando na compra e venda de Café e trabalhando em parceria com o Incaper sediando cursos, promovendo o evento Conilon Noroeste e participando da promoção dos Concursos de qualidade (promovidos pela Prefeitura Municipal em parceria com o Incaper) cedendo laboratório e profissionais qualificados para a classificação e análise das amostras participantes.

Tabela 8 – Cafeicultura do município de Pinheiros/ES, 2017

Lavoura	Número de Estabelecimentos	Área Total (ha)	Área a ser Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)	Produção Estimada (t)
Café Arábica	-	-	-	-	-	-
Café Conilon	659	6862	5166	10891	2.108	10891

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário

3.8.2 Principais Atividades de Produção Animal

A principal produção animal no município é a bovinocultura de corte e leite. Na bovinocultura o leite (Tabela 9) é utilizado principalmente para comercialização in natura com laticínios de municípios vizinhos de Nova Venécia e Montanha, e produção de queijos e outros derivados comercializados localmente. A produção para corte é destinada a venda para frigorífico de Montanha e outros.

Tabela 9 – Produção de animais ruminantes no município de Pinheiros/ES, 2017

Atividade	Nº de animais	Área de pastagem	Produção/ano	Unidade
Bovinocultura de leite	5.000	5.000	15.000.000	Litros
Bovinocultura de corte	27.000	33.000	486.000	Arrobas

Fonte: IDAF – Censo Agropecuário

A Avicultura na economia do município é mais destinada ao consumo familiar e comercialização em feiras locais, assim como suínos e abelhas, não tendo importância econômica significativa.

Em Pinheiros a atividade de Pesca é restrita a agricultores que a realizam em Represas destinadas a reserva de água para atividades agropecuárias, sendo para consumo familiar e poucas vendas na feira junto com verduras e legumes. A Maricultura não existe no município.

3.8.3 Principais Atividades de Exploração Sustentável de Espécies Nativas

A exploração sustentável de espécies nativas no município está restrita a exploração em uma única propriedade.

Tabela 10. Principais atividades de exploração sustentável de espécies nativas do município de Pinheiros/ES, 2017

Culturas Anuais	Número de Estabelecimentos	Área Total (ha)	Área a ser Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)	Produção Estimada (t)
Pupunha	1	Pupunha	20	-	-	-

Fonte: IDAF, 2020.

3.8.4 Produção Agroecológica e Orgânica

Em Pinheiros existem poucos produtores em fase de transição agroecológica e não existem produtores com produção orgânica certificada. A produção é mais para sustento e o pouco excedente é comercializado em feiras na Cidade.

3.8.5 Principais Agroindústrias Familiares

As agroindústrias familiares representam um importante papel social e econômico no desenvolvimento do meio rural capixaba, colocando o Espírito Santo em uma posição de destaque neste segmento. No estado, inicialmente as produções de pães e biscoitos caseiros, compotas e geleias de frutas, conservas vegetais, bebidas fermentadas, embutidos e carnes defumadas, queijos e outros derivados do leite, eram essencialmente destinadas ao consumo familiar com base em práticas culturais e tradicionais, mas também tinham como objetivo o aproveitamento de excedentes da produção agropecuária evitando, assim, o desperdício destes produtos e garantindo segurança alimentar às famílias.

Com o passar dos anos, os produtos processados pelas famílias rurais passaram a ter finalidade de comercialização, sendo necessário estruturar ou adequar espaços onde fosse possível produzir não somente em maior quantidade, mas também com garantia de segurança e qualidade dos alimentos ofertados aos consumidores. Assim surgiram os empreendimentos que conhecemos por “agroindústrias familiares”, pelo fato de possuírem gestão essencialmente familiar, que pode ser de uma ou mais famílias rurais (agroindústrias individuais ou coletivas).

O ELDR do município de Pinheiros possui cadastrados 17 empreendimentos produtores de diversos produtos da agroindústria familiar, dentre os quais se destacam as Agroindústrias de derivados de mandioca, que no passado foi a base da economia com mais de 60 unidades, e, hoje devido a inúmeros fatores se resumem a 10% do número do passado. Abaixo listamos as mais produzidos no município (Tabela 11).

Em Pinheiros, assim como no norte do estado, é produzida de forma tradicional a famosa “Carne de Sol”, iguaria muito apreciada e inclusive tema de Festa Tradicional, que ocorre geralmente junto com a Festa da Emancipação político/administrativo do município.

Existem também duas unidades de processamento de mamão verde em salmoura, que após esse tratamento é comercializado para fábricas de doces e panetones que segundo o IDAF processa um volume em número expressivo.

Tabela 11. Agroindústrias Familiares do município de Pinheiros, 2019.

Agroindústrias familiares do município	
Tipos de produtos fabricados	Número (nº) de empreendimentos
Agroindústria de derivados de Mandioca	6
Cachaças	1
Panificados, massas	2
Queijos e outros derivados de leite (requeijão, manteiga)	1
Corante	1
Pães, massas, biscoito	2
Bolo, puba/polvilho, ximango	3
Beju	1

Fonte: Incaper - Coordenação de Segurança Alimentar e Comercialização do Incaper, 2020.

3.9 Comercialização

A comercialização dos produtos agropecuários do município de Pinheiros é feita de forma direta no Mercado municipal, nas feiras livres, mercados institucionais, atravessadores, empresas e cooperativas compradoras de café, leite, pimenta do reino, em *packing houses* (no caso do mamão) e unidade de beneficiamento com salmoura.

Algumas associações do município já se encontram organizadas e conseguem acessar ao CDA e PNAE e aos programas, com competência, organização, profissionalismo e qualidade. Outras ainda adotam posturas paternalistas e assistencialistas, o que demonstram ainda a necessidade de formação e acompanhamento das entidades parcerias em busca do protagonista desses Agricultores Familiares.

3.10 Turismo no Espaço Rural

No município de Pinheiros inexistente Turismo Rural ou Agroturismo. Está inserido na chamada Região “Doce Terra Morena”. Mas no município o “apelo turístico” ainda não emplacou. Aqui a maior representação externa é a circulação de representantes de empresas de equipamentos e insumos vinculados a cadeia do agronegócio.

4. DIAGNÓSTICO MUNICIPAL PARTICIPATIVO

Os diagnósticos apresentados foram definidos de forma participativa. Foram realizados em oficinas onde os participantes identificaram os pontos positivos e negativos do Desenvolvimento Rural Municipal e foram usadas as técnicas Fortalezas e Oportunidades, Fraquezas e Ameaças – FOFA e tempestade de ideias e, posteriormente sendo realizado o planejamento participativo, através de construção da matriz de planejamento e acompanhamento. Além disso, aconteceram várias reuniões nas comunidades.

Essas reuniões e oficinas envolveram um público aproximado de 60 pessoas entre agricultores, associações de produtores, entidades do poder público, e EFA.

Os resultados das oficinas e reuniões foram sistematizados em uma única Matriz nomeada de Matriz de Diagnóstico e Planejamento Municipal onde estarão relatadas todas as ações levantadas, com eixos e situações que demandam a atuação de diversas organizações do município e não somente a do Incaper. Cada matriz, portanto, é um esforço de síntese, representando tanto um diagnóstico da realidade, quanto a proposição de linhas de atuação.

A matriz foi organizada de forma que a REALIDADE na percepção dos participantes expressa nas oficinas fosse condensada em EIXOS com as dimensões da sustentabilidade, Meio ambiente; Econômico/produtivo e Social (este contempla aspectos sociais, culturais e políticos).

Foram expressos os DESEJOS que falam da vontade, dos objetivos, da visão de futuro, que englobam as mudanças e transformações ensejadas pelo grupo. A partir dos desejos, houve a construção de LINHAS DE ATUAÇÃO ou linhas de ação que o grupo entendeu como necessárias para alcançar o que foi desejado, determinado ou sugerindo quem ou qual organização(s) que ficaria a cargo de cada uma destas linhas, ou o RESPONSÁVEL. Os participantes identificam sua real atribuição, além de mostrar que o processo é de todos e não só de um responsável.

Matriz 1. Diagnóstico e Planejamento Municipal de Pinheiros, 2019

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável
Ambiental	Pastagens degradadas	Recuperação	Gestão de recursos naturais	Joessé Oliveira Jr
	Micro bacia hidrográfica	Preservação	Gestão de recursos naturais	Joessé Oliveira Jr
	Disponibilidade hídrica e barramentos	Manejo correto	Gestão de recursos naturais	Joessé Oliveira Jr
	Nascentes degradadas	Recuperação	Gestão de recursos naturais	Joessé Oliveira Jr
	Reserva Córrego do Veado	Conservação	Gestão de recursos naturais	Gerente da Rebio
	Ciclos de escassez hídrica	Melhor convivência	Gestão de recursos naturais	CMDRS Antonio Locateli
	Topografia plana	Utilização adequada	Gestão de recursos naturais	Joessé Oliveira Jr
Econômico	Cafeicultura forte	Avanço na qualidade	Cafeicultura	Joessé Oliveira Jr
	Pecuária de leite e corte	Evolução	Produção Animal	
	Fruticultura	Diversificação	Produção vegetal	Joessé Oliveira Jr
	Pimenta do reino	Melhoria no preço	Produção vegetal	Joessé Oliveira Jr
	Ampliação de seringais	Consortiação	Produção vegetal	Joessé Oliveira Jr
	Feira municipal	Venda direta	Estrutura de comercialização	Antonio Locateli
	Avanço da cultura do eucalipto	Restrição ao Plantio	Produção vegetal	Joessé de Oliveira Jr
	Assentamentos rurais	Potencial produtivo	Estrutura de comercialização	Antonio Locateli

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável
	Arrendamento de terras	Aluguel	Estrutura de comercialização e Des. Socioeconômico do município	Antonio Locateli
	Agroecologia e agricultura familiar	Instalação UD	Agroecologia	Joessé de Oliveira Jr
	Manutenção de estradas vicinais	Programação de reparo	Estrutura de comercialização e Des. Socioeconômico do município	Antonio Locateli Sec. Mun. Agricultura
Social	Conflito no uso da água	Saneamento e outorga	Gestão de recursos naturais	Joessé Oliveira Jr
	Estrada Pinheiros a Sobrado	Asfaltamento	Estrutura de comercialização e Des. Socioeconômico do município	Sec. Mun. Agricultura SEAG
	União de produtores rurais e associativismo	Fortalecimento	Estrutura de comercialização e Des. Socioeconômico do município	Antonio Locateli Sec. Mun. Agricultura
	Bom atendimento nos postos de saúde e Hospital	Manter atendimento no interior	Estrutura de comercialização e Des. Socioeconômico do município	Sec. Mun. Saúde
	Eletrificação rural	Conforto e produtividade	Estrutura de comercialização e Des. Socioeconômico do município	SEAG Gov. Federal
	Programas de aquisição de alimentos CDA, PNAE	Ampliação	Estrutura de comercialização e Des. Socioeconômico do município	Antonio Locateli Sec. Mun. Agricultura
	Maquinário público ruim	Renovação de frota	Estrutura de comercialização e Des.	Antonio Locateli Sec. Mun. Agricultura

Eixo	Realidade	Desejo	Linhas de atuação	Responsável
			Socioeconômico do município	P M P
	Ausência de transporte coletivo	Criação de linhas	Estrutura de comercialização e Des. Socioeconômico do município	Sec. Mun. Educação P M P
	Educação, ônibus velho e viagem longa para o segundo grau	Renovação de frota	Estrutura de comercialização e Des. Socioeconômico do município	Sec. Mun. Educação P M P
	Presença da EFA	Avanço na Pedagogia da Alternância	Estrutura de comercialização e Des. Socioeconômico do município	Antonio Locateli Sec. Mun. Educação P M P
	Assistência Técnica Deficiente e Burocrática	Ampliar ATER	Estrutura de comercialização e Des. Socioeconômico do município	ELDR

5. PLANEJAMENTO DAS LINHAS DE ATUAÇÃO DO INCAPER

A partir dos diagnósticos e planejamentos municipais participativos, foram realizadas reuniões com toda a equipe do ELDR de Pinheiros, e foi elaborada uma Matriz de Planejamento dos Municípios a serem realizadas pelo Incaper, necessárias ao desenvolvimento rural, por área temática.

A matriz de diagnóstico e planejamento municipal é uma síntese das oficinas a partir de uma abordagem por áreas temáticas desenvolvidas no Incaper. São elencadas 7 áreas temáticas: agroecologia, gestão dos recursos naturais, cafeicultura, produção vegetal, produção animal, segurança alimentar e estruturação da comercialização, desenvolvimento socioeconômico do meio rural. Essas matrizes apresentam o DIAGNÓSTICO GERAL da realidade, com interpretação técnica e informações importantes, respeitando sempre todos participantes do processo. As ESTRATÉGIAS e LINHAS DE ATUAÇÃO, que num momento futuro guiarão o Planejamento de Atividades. Quanto as estratégias e linhas de atuação do Incaper para serem desenvolvidas num horizonte temporal de quatro anos (2020-2023).

Além das matrizes, existe a apresentação do **Panorama Geral** e da **Visão de Futuro**, onde se quer ou pretende chegar, para cada uma das áreas temáticas.

A. Agroecologia

Panorama Geral

Em Pinheiros existem poucos produtores em fase de transição agroecológica e não conta com produtores certificados em produção orgânica. Apenas alguns agricultores que receberam equipamentos do Programa PAIS foram e atualmente são acompanhados pelo Incaper.

Visão de Futuro

Instalação de Unidade de Demonstração em Agroecologia para que mais produtores se interessem pelo sistema.

Matriz 2. Diagnóstico e planejamento do Município de Pinheiros – Agroecologia

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Agroecologia e agricultura familiar	Instalação de UD	Acompanhar e orientar uma unidade de Agroecologia no município

B. Gestão de Recursos Naturais

Panorama Geral

Município se encontra em uma das regiões mais áridas do estado e a escassez de recursos naturais principalmente da água causa conflitos entre os usuários.

Visão de Futuro

Uso sustentável dos recursos naturais bem como sua melhor distribuição entre as partes envolvidas.

Matriz 3. Diagnóstico e planejamento do Município de Pinheiros –Gestão de Recursos Naturais

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Micro bacia hidrográfica em área de conflito	Atuar no Comitê	Participar do Comitê do Itauninhas propondo ações de mediação
Disponibilidade hídrica e barramentos	Estimular o manejo correto	Atuar no Comitê de Bacia hidrográfica junto dos demais participantes
Nascentes degradadas	Buscar parcerias para recuperação	Apoiar as ações dos órgãos públicos e produtores no intuito de preservar e ou recuperar áreas prioritárias
Reserva Biológica Córrego do Veado	Buscar Integração com a Unidade	Participar das atividades de preservação dos recursos e apoiar ações de Educação ambiental na unidade
Ciclos de escassez hídrica	Estudar ações de convivência com a escassez	Propor e apoiar o CMDRS e produtores em ações de mitigação dos efeitos da estiagem na produção agropecuária
Topografia plana	Sugerir utilização adequada para cada atividade	Atuar na elaboração de projetos para maximizar o uso da topografia conforme vocação local e introdução de novas atividades

C. Cafeicultura

Panorama Geral

O município é um dos maiores produtores de café conilon do estado com mais de 224.000 sacas produzidas em 2017 com um potencial produtivo para uma produção ainda maior.

Visão de Futuro

Aumentar a produtividade das lavouras e produzir café de qualidade para alcançar o mercado de cafés especiais.

Matriz 4. Diagnóstico e planejamento do Município de Pinheiros – Cafeicultura

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Cafeicultura forte	Conscientizar sobre a melhoria de qualidade	Acompanhar e colaborar nas ações para melhoria da qualidade Apoiar concursos para melhoria de qualidade da bebida
Ampliação Cafeicultura	Estimular uso de variedades para aumentar a produtividade	Estimular o uso de espécies melhoradas para ampliar a produtividade por área na cafeicultura

D. Produção Animal

Panorama Geral

Consiste na criação de bovinos de corte que são vendidos para frigoríficos e produção de aves e suínos para consumo próprio.

Visão de Futuro

Aumentar o tamanho do rebanho bovino e diversificação de produção e outros animais.

Matriz 5. Diagnóstico e planejamento do Município de Pinheiros – Produção Animal

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Pecuária de leite e corte	Estimular a melhoria e evolução do rebanho	Atender produtores interessados na melhoria de pastagem e dimensionamento de área
Aves e suínos	Sugerir diversificação	Orientar e promover cursos de qualificação para melhorar eficiência da atividade

E. Produção Vegetal

Panorama Geral

O possui uma grande área de seringais que continua crescendo com o passar dos anos e aumento no plantio de eucalipto devido ao uso de fomentos.

Visão de Futuro

Maior diversificação de plantio para essas grandes culturas.

Matriz 6. Diagnóstico e planejamento do Município de Pinheiros – Produção Vegetal

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Pimenta do reino	Estimular cuidados pós-colheita e Melhora de preço	Orientar os produtores com cuidados na colheita e pós- colheita da pimenta na busca de qualidade e consequente melhoria de preço
Ampliação dos seringais	Estimular o consórcio	Orientação técnica no manejo da cultura
Avanço da cultura do eucalipto	Sugerir audiências Públicas	Promover acompanhamento técnico

F. Estrutura de Comercialização e Desenvolvimento Socioeconômico

Panorama Geral

Atuação em conjunto de Associações que comercializam com CDA, PNAE e Prefeitura no intuito de avançar nessas políticas públicas tão significativa para os Agricultores familiares melhorarem suas condições de vida e renda.

Visão de Futuro

Melhorar a estrutura no município para que a produção seja mais bem escoada para o mercado consumidor.

Matriz 7. Diagnóstico e planejamento do Município de Pinheiros –Estrutura de Comercialização e Desenvolvimento Socioeconômico

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
Feira municipal	Ampliar as vendas diretas	Apoiar Agricultores familiares e Assentados para promover venda nas feiras do município
Programa de aquisição de alimentos CDA, PNAE	Motivar ampliação das vendas	Motivar os produtores para participarem das chamadas públicas dos programas de compras governamentais no município

6. REFERÊNCIAS

ALVARES, C. A.; STAPE, J. L.; SENTELHAS, P. C.; GOLÇALVES, J. L. M.; SPAROVEK, G. Köppen's climate classification map for Brasil. **Meteorologische Zeitschrift**, v. 22, n. 6, p. 711-728, 2014.

EMCAPA, 1999. **Mapa de unidades naturais**. <http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20121211_es01655_zonasnaturaisdoespiritosanto.pdf> . Acesso em 20 de janeiro de 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico, 2010**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/universo-caracteristicas-da-populacao-e-dos-domicilios>>. Acesso em 13 de Outubro 2020

_____. **Cidades**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/pinheiros/panorama>>. Acesso em 15 de Outubro 2020

_____, **Censo Agropecuário de 2017**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017#caracteristicas-estabelecimentos>> . Acesso em 20 de janeiro de 2020.

_____, **Censo Agropecuário de 2017**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017#lavouras-temporarias>>. Acesso em 10 de Agosto 2020.

_____, **Censo Agropecuário de 2017**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017#lavouras-permanentes>>. Acesso em 10 de Agosto 2020.

_____, **Censo Agropecuário de 2017**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017#lavouras-permanentes>>. Acesso em 10 de Agosto 2020.

_____, **Censo Agropecuário de 2017**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017#pecuaria>>. Acesso em 10 de Agosto 2020.

IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves. **Mapas**. Disponível em: <<http://www.ijsn.es.gov.br/mapas/>>. Acesso em 13 de Outubro 2020.

_____. Coordenação de Estudos Sociais. **Perfil da pobreza no Espírito Santo**: famílias inscritas no CadÚnico 2017. Vitória/ES, 2019.

_____. - Coordenação de Estudos Sociais. **Situação de pessoas extremamente pobres.** Vitória: CES , 2019. 1 planilha eletrônica

_____. **Zonas Naturais do Espírito Santo.** Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20121211_es01655_zonasnaturaisdoespiritosanto.pdf>. Acesso em 06 de outubro 2020

INCAPER. Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. Coordenação Técnica de Segurança Alimentar e Estruturação da Comercialização. **Cadastro de agroindústrias familiares do ES.** Vitória: CTESA, 2019. 1 planilha eletrônica.

_____. Centro Capixaba de Meteorologia e Recursos Hídricos - CECAM. **Caracterização Climática,** 2009. Disponível em: <http://cecam.incaper.es.gov.br/index.php?a=caracterizacao>>. Acesso em 06 de outubro 2020

IEMA – Instituto Estadual do Meio Ambiente. **Atlas da Mata Atlântica 2018.** Disponível em: <https://seama.es.gov.br/Media/seama/Principal/Atlas-Mata-Atlantica-ES.pdf>>. Acesso em 06 de outubro 2020

PMP – Prefeitura Municipal de Pinheiros. **Secretaria Municipal de Agricultura Meio Ambiente e Obras.**

PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. **Ranking do IDH-M dos municípios do Brasil.** Disponível em: [http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20\(pelos%20dados%20de%202000\).htm](http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-%2091%2000%20Ranking%20decrecente%20(pelos%20dados%20de%202000).htm)>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

SEAMA. Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **Atlas da Mata Atlântica do Estado do Espírito Santo 2007 – 2008 / 2012 – 2015.** Cariacica – ES: IEMA, 2018. Disponível em: <https://seama.es.gov.br/Media/seama/Principal/Atlas-Mata-Atlantica-ES.pdf>>. Acesso em 20 mai. 2020

7. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA

Antônio Locateli

Joessé Oliveira Junior

Kamila da Silva Fernandes